



Medicina e Cinema: aproximações para uma filmografia

Fernando de Mendonça (Doutorando em Letras)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Resumo:

Compreendida como benéfica a aproximação que o ensino e a prática da Medicina têm buscado no uso das artes, especialmente junto ao cinema e demais recursos audiovisuais, e observada a demanda dos profissionais por material didático relativo a esse campo comparativista, realizamos neste ensaio o levantamento de uma Filmografia Temática com setenta e quatro títulos comentados, a respeito de abordagens caras ao trabalho e ao pensamento médicos.

Palavras-chave: Medicina; Cinema; Filmografia temática.

Abstract:

The efforts of Medicine towards a broader use of the arts, especially of film and other audiovisual tools, have been seen as beneficial, and the professional's seeking for didactical material concerned with this comparative field has been increasing. Thus, in this paper, we bring a Themed Filmography with seventy-four commented titles, regarding crucial approaches to medicine's practice and thought.

Keywords: Medicine; Cinema; Medical filmography.

As tendências de uma interseção

Com satisfação, é possível perceber uma sensível postura, nas áreas médicas, de aproximação dos recursos oferecidos pelas artes enquanto conciliadoras do lugar do homem no mundo. Instituições de ensino, centros de recuperação, ambientes profissionais da saúde; em diversas situações manifesta-se um notório interesse pela abertura que um objeto estético pode proporcionar, seja junto a profissionais, educadores, aprendizes ou mesmo no público-alvo do trabalho médico. Segundo o especialista Ricardo Tapajós, professor e médico que tem se dedicado a uma observação atenta no que diz respeito a esta interação crescente entre a medicina e as artes, há pelo menos quatro aspectos fundamentais que derivam desta relação e justificam a necessidade de sua existência:

- a) O médico enquanto artista;
- b) O paciente enquanto artista;
- c) As questões de interesse médico direto;
- d) O 'entendimento mais profundo' das motivações, atitudes e emoções humanas que um conhecimento das e nas artes pode produzir. (TAPAJÓS, 2002, p. 31)

O último item, profundamente relacionado ao resgate de uma conscientização humanista pela prática médica – reflexão ascendente entre os que se dedicam ao pensamento científico desta profissão –, é aquele que mais condiz com a utilização da linguagem cinematográfica dentro da mesma perspectiva. Inúmeras práticas de aprendizado, orientadas para a formação de um perfil médico que se preocupe com o sentido humano de seu trabalho, têm envolvido filmes, desde a sua projeção e análise, passando pela coletivização de debates e discussões sobre os temas que advêm das ciências da saúde.

Não somente junto aos profissionais, a proliferação de filmes, ao longo da história, que tratem de interesses médicos e representem situações acerca de problemas da saúde, influencia massivamente o próprio público espectador de cinema, alertando e informando este grupo e despertando a responsabilidade por uma ética de tratamento, indispensável para a qualidade de vida do ser humano.

No Brasil, o desenvolvimento de atividades baseadas neste interesse pela arte do audiovisual tem rendido inúmeros casos que podem perfeitamente servir de exemplo para aqueles que ainda não se lançaram ao vínculo nutrido pelo cinema e a medicina. Alguns deles: *Cinepsiquiatria*, metodologia empregada, desde 1994, na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA), concentrada especialmente em filmes que abordem problemas e questões da psicologia, psiquiatria e psicanálise; *Medicine*, projeto de extensão desenvolvido, desde 2005, no Centro Universitário Positivo (Curitiba) com filmes que levantam questões relativas à escolha da profissão, à formação profissional, à relação profissional-paciente e aos sistemas de assistência à saúde, bem como as conseqüências éticas e sociais advindas dos avanços das biociências; *Medicina de família e cinema* (2002), livro publicado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família (SOBRAMFA), dentro de um contexto antropológico de atuação médica inspirado na re-humanização da Medicina.

É num artigo a respeito da experiência na SOBRAMFA, que refletimos:

Um parâmetro de qualidade, que de algum modo confirma a utilidade deste recurso [o cinema] na educação médica, é a facilidade com que os alunos transportam para o campo médico as vivências com o cinema, em produções que carecem de temática especificamente médica. Não é em absoluto necessário explicar por que as questões humanas que protagonizam os debates e discussões teriam importância na formação dos futuros médicos, pois é algo admitido e vivenciado explicitamente pelos alunos. *A cultura da imagem é essencialmente metafórica, e os alunos demonstram habilidade e rapidez para extrair das analogias as conseqüências educacionais implícitas, particularmente as relacionadas com a promoção de atitudes e valores.* (BLASCO, 2005, p. 125, grifo nosso)

Ora, falar de imagem em movimento é falar dos avanços encontrados no próprio pensamento médico a partir dos últimos anos do século XIX. Diversos teóricos do cinema associaram sua problemática aos temas em voga nas artes médicas: Cinema e psicologia (Munsterberg, 1983), Cinema e percepção físico-sensorial (Arnheim, 1986), Cinema e psicanálise (Metz, 1972), Cinema e behaviorismo radical (Sério, 2005). Tantas são as vertentes possíveis no diálogo em jogo, nada mais natural que esta conversa concentre e aprofunde, cada dia mais, os benefícios de uma interdisciplinaridade que tem registrado resultados positivos e funcionais.

No intuito de instrumentalizar e viabilizar recursos de incentivo, delineamos aqui um painel de filmes potencialmente representativos para o panorama Cinema & Medicina. Nosso objetivo é diluir os esforços referentes à procura de títulos que se relacionem ao

interesse médico, carência constatada pelo surgimento de algumas publicações que também visam a suprir esta demanda. Há muito a ser visto, mas como saber o que ver? É o que se perguntam aqueles que desejam aliar ao ensino e prática médica o recurso do cinema.

Impossível não destacar aqui a impressionante colaboração dada pelo livro *Cinema e loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes* (2010). A publicação, a partir do levantamento de cento e oitenta e quatro filmes, se propõe ao uso de personagens de filmes clássicos e modernos para auxiliar o leitor a compreender os mecanismos dos transtornos mentais. A obra aborda os seguintes transtornos: cognitivos; relacionados a substâncias; psicóticos; do humor; de ansiedade; somatoformes; dissociativos; factícios e simulação; da sexualidade; da alimentação; do sono; do controle dos impulsos; da personalidade; mentais da infância e da adolescência.

Diferentemente do pretendido pelo livro citado (onde as patologias podem ser retratadas de maneira secundária pelos filmes selecionados), nosso foco se mantém sobre filmes que tragam o interesse médico para o núcleo narrativo, para seu primeiro plano. Sendo assim, e limitados pelo caráter desta publicação, organizamos, a seguir, uma filmografia com setenta e quatro títulos de filmes referentes aos temas que identificamos como centrais na relação dos interesses médicos com o cinema:

- Descobertas científicas (10 títulos)
- Relação médico-paciente (12 títulos)
- Casos de genialidade / loucura (12 títulos)
- Doenças degenerativas / terminais (20 títulos)
- Ética médica (20 títulos)

Os dados elencados, colhidos no *Internet movie database* (IMDB), seguem-se de breves sinopses e se pretendem como norte para iniciativas que envolvam o Cinema e a Medicina. Longe de querer esgotar as abordagens dos respectivos temas, esperamos que a seguinte listagem colabore junto aos diversos modelos metodológicos surgidos dentro desta perspectiva (vários deles discriminados pelas publicações consultadas no posterior referencial bibliográfico).

Filmografia temática

1. Descobertas científicas

A história de Louis Pauster (*The story of Louis Pasteur*, William Dieterle, EUA, 1936)

O filme aborda o desenvolvimento da Teoria dos Germes, por Pasteur, quando este decidiu combater a morte anual de 20.000 mulheres durante o parto, recomendando a esterilização dos materiais médicos. Também registra suas descobertas na vacinação, inicialmente em ovelhas, contra o vírus Anthrax. Conquistas de um gênio que demorou a ser reconhecido como tal.

Em busca de um milagre (*The miracle of the cards*, Mark Griffiths, EUA, 2001)

Menino de 8 anos, portador de um tumor fatal no cérebro, não encontra resultado positivo em nenhuma das cirurgias que faz. Ao receber mais de 350 milhões de cartões com votos de recuperação, vindos de todo o mundo, e entrar no Guinness Book com isso, é procurado por um inovador cirurgião americano, autor de uma nova técnica que pode salvá-lo.

Gattaca – A experiência genética (*Gattaca*, Andrew Niccol, EUA, 1997)

O desenvolvimento das técnicas de manipulação genética decorre da ampliação das forças produtivas do trabalho social e da redução das barreiras naturais. O filme traça um painel ficcional sofisticado sobre o avanço da ciência genética traduzido em possibilidades concretas de incremento do controle social corrompido pela lógica do capital.

Freud – além da alma (*Freud*, John Huston, EUA, 1962)

O filme cobre o período da vida de Freud desde sua graduação em medicina na Universidade de Viena até o desenvolvimento de suas primeiras teorias psicanalíticas, relacionando suas descobertas acerca do funcionamento do inconsciente humano às suas experiências pessoais. Ao tratar uma jovem sexualmente reprimida, ele formula o conceito do Complexo de Édipo.

Mãos talentosas – a história de Ben Carson (*Gifted hands: the Ben Carson story*, Thomas Carter, EUA, 2009)

Ben era um menino pobre de Detroit que com o empenho de sua mãe ao lhe incentivar a ler mais, torna-se um estudante de destaque, até alcançar uma bolsa para a escola médica de Yale. Tornou-se um dos mais famosos neurocirurgiões do mundo em 1987, por seu desempenho na bem-sucedida separação de dois gêmeos siameses.

O grande momento (*The great moment*, Preston Sturges, EUA, 1944)

O doutor William Morton é um dentista inconformado com a necessidade de causar dor aos pacientes. Ele descobre as propriedades anestésicas do éter clorídrico, immortalizando-se como o pai da anestesia. Porém, sua descoberta, longe de lhe trazer a glória que ele esperava, trouxe a inveja de colegas, a difamação da imprensa e a miséria econômica.

O óleo de Lorenzo (*Lorenzo's Oil*, George Miller, EUA, 1992)

Garoto sofre diversos problemas de ordem mental, diagnosticados como ALD, doença rara que provoca uma incurável degeneração no cérebro, levando à morte em no máximo dois anos. Os pais do menino, frustrados com o fracasso dos médicos e a falta de medicamento, começam a pesquisar sozinhos, na esperança de descobrir algo que detenha a doença.

Quase deuses (*Something the Lord made*, Joseph Sargent, EUA, 2004)

Vivien Thomas, um negro recém demitido devido à Grande Depressão de 1930, termina como faxineiro da Universidade onde pretendia estudar medicina. Ao aproximar-se do cirurgião chefe e ter sua inteligência notada, é chamado para auxiliar no trabalho de uma pesquisa revolucionária sobre novas técnicas para cirurgias do coração.

Sonhos tropicais (André Sturm, Brasil, 2001)

O filme cobre o período de vida de Oswaldo Cruz, desde seu retorno ao Brasil dos estudos na Europa até sua ascensão na medicina local, assumindo o comando do Instituto Soropédico de Manguinhos, onde pesquisa a cura da peste e da febre amarela. Tentando extinguir a rubéola, propõe que maiores de 6 meses sejam vacinados, desencadeando a Revolta da Vacina.

Tempo de despertar (*Awakenings*, Penny Marshall, EUA, 1990)

Neurologista empregado num hospital psiquiátrico desenvolve uma pesquisa e conclui que a L-DOPA, uma nova droga usada em pacientes com Mal de Parkinson, pode ser um medicamento eficiente em casos catatônicos de saúde mental. Seu estudo de caso com um dos pacientes mostra-se positivo até que perigosos efeitos colaterais surgem.

2. Relação médico-paciente**A doação** (*La donation*, Bernard Émond, Canadá, 2009)

Respondendo a um classificado, uma médica vai trabalhar temporariamente na cidade de Normétal, interior canadense de poucos atrativos. Lá, ela precisará se aproximar mais de seus pacientes, de uma forma diferente da que conheceu trabalhando num setor de emergência, podendo agora descobrir a fundo o sentido de servir ao próximo e se doar.

Gênio indomável (*Good will hunting*, Gus Van Sant, EUA, 1997)

Por determinação legal, um jovem rebelde é obrigado a fazer terapia. Sua atitude de deboche para com todos os analistas dificulta o resultado do tratamento, até que um deles consegue enxergar no rapaz a genialidade singular que este possui. O processo de identificação entre os dois indivíduos pode ser a única chance de se domar uma vida com um brilhante futuro.

K-Pax – o caminho da luz (*K-Pax*, Iain Softley, EUA, 2001)

Misterioso homem que diz ter vindo de outro planeta é internado num hospício, onde conhece um psiquiatra disposto a provar que ele sofre de um grave distúrbio de personalidade. As dificuldades surgem quando o paciente começa a influenciar os outros internos e o próprio médico começa a duvidar de sua capacidade de diferenciar realidade de ilusão.

Lilith (*Lilith*, Robert Rossen, EUA, 1964)

Sanatório de luxo emprega um veterano de guerra para ajudar na terapia ocupacional de sua rica e esquizofrênica clientela. Ao aproximar-se demais de uma paciente, o novato vê-se seduzido e preso a um perigoso jogo sexual, do qual participam outros pacientes. Caberá a ele manter-se firme na relação com os enfermos para garantir sua própria saúde psicológica.

O Barba Ruiva (*Akahige*, Akira Kurosawa, Japão, 1965)

No Japão do séc. XIX, um doutor conhecido como “Barba Ruiva” ensina a um jovem médico recém graduado o significado de ser um verdadeiro doutor: como ver através dos pacientes, conhecer a individualidade das pessoas que entregam suas vidas aos cuidados científicos.

O Homem Elefante (*The Elephant Man*, David Lynch, EUA, 1980)

John Merrick foi o homem com caso mais grave de neurofibromatose múltipla registrado, com 90% de seu corpo deformado, um caso incurável. Sua sobrevivência na Inglaterra vitoriana foi lamentável, até que um médico o encontrou e lhe restituiu a dignidade, resgatando suas emoções e intelecto e revelando-o um homem de extrema sensibilidade.

O Médico e o Charlatão (*Il medico e lo stregone*, Mario Monicelli, Itália/França, 1957)

Médico que vai morar em uma pequena cidade, abre um consultório e tenta implantar campanhas de saúde para tratar a população segundo os princípios científicos. Ele, no entanto, precisa enfrentar a crença popular no curandeiro local, um homem idolatrado pelos habitantes.

Nell (*Nell*, Michael Apted, EUA, 1994)

Jovem é encontrada por um médico na floresta. Ele constata que ela se expressa em um dialeto próprio, evidenciando que nunca tivera contato com outras pessoas. Intrigado com a descoberta e ao mesmo tempo encantado com a inocência e a pureza da moça, ele tenta ajudá-la a se integrar na sociedade, para isso contando com a ajuda de uma psicóloga.

Patch Adams – o amor é contagioso (*Patch Adams*, Tom Shadyac, EUA, 1998)

Em 1969, após tentar suicídio, Hunter Adams voluntariamente se interna em um sanatório. Ao ajudar outros internos, descobre que deseja ser médico; deste modo, sai da instituição e entra na faculdade de medicina. Seus métodos poucos convencionais – baseados no resgate do bom humor entre os pacientes – causam inicialmente espanto, mas aos poucos conquistam a todos.

Persona (*Persona*, Ingmar Bergman, Suécia, 1966)

Uma atriz teatral de sucesso sofre uma crise emocional e emudece. Para se recuperar, parte para uma casa de campo, sob os cuidados de uma enfermeira, que a admira e tenta compreender a razão de seu silêncio. Isoladas, as duas mulheres desenvolvem uma relação de forte intensidade emocional.

Querido doutor (*Dear doctor*, Miwa Nishikawa, Japão, 2009)

Jovem médico é designado para trabalhar numa distante localidade nas montanhas, sob as ordens do Dr. Ino, que dedica todo seu tempo aos pacientes, tratando-lhes com atenção e escutando seus problemas. Sua atitude inicial de desdém para com o trabalho muda a partir do momento em que ele aprende coisas que não se ensinam nas escolas de medicina.

Um golpe do destino (*The doctor*, Handa Haines, EUA, 1991)

Jack McKee é um médico completo: bem sucedido, rico e sem problemas na vida. Até receber o diagnóstico de que está com câncer de garganta. O convívio com outros pacientes em igual condição o faz despertar para a importância do afeto e da compaixão, alterando radicalmente seu comportamento profissional e despertando-o para uma nova visão sobre a medicina.

3. Casos de genialidade/loucura

Asas da liberdade (*Birdy*, Alan Parker, EUA, 1984)

Birdy é um jovem que enlouqueceu com os traumas sofridos na Guerra do Vietnã, e agora acredita ser um pássaro – animal pelo qual sempre foi fascinado. Ele é mantido num hospital militar, onde recebe diariamente a visita de seu amigo Al, também ex-combatente que agora se esforça em trazer Birdy de volta à realidade.

Bicho de sete cabeças (Laís Bodanzky, Brasil, 2001)

Adolescente de classe média baixa é internado pelo intolerante pai num manicômio, após o desgaste do relacionamento familiar. Sua nova realidade é absurda, desumana, e o contexto do hospital psiquiátrico revela-se um verdadeiro inferno, onde os internos são submetidos a situações abusivas e devorados por um sistema corrupto e cruel.

Casa de loucos (*Dom Durakov*, Andrey Konchalovskiy, Rússia/França, 2002)

Em 1996, durante a Guerra na Tchetchênia, um hospício situado na fronteira foi ameaçado pela invasão das tropas. Os doentes viveram esse período sem nunca terem consciência total do perigo que os ameaçava. O filme toma, sobretudo, partido contra a guerra em geral, figura abstrata a que somos submetidos como ao destino.

Delírio de loucura (*Bigger than Life*, Nicholas Ray, EUA, 1956)

O professor Ed Avery é vítima de uma doença séria que lhe causa muita dor nas artérias. No hospital, resolve se submeter a um tratamento experimental, tomando doses crescentes de cortisona. Embora sua recuperação seja extraordinária, ele transforma-se numa ameaça para sua família, pois começa a perder a sanidade.

Garota interrompida (*Interrupted girl*, James Mangold, EUA/Alemanha, 1999)

Diagnosticada como vítima de "Ordem incerta de personalidade" – uma aflição com sintomas tão ambíguos que qualquer garota adolescente pode ser enquadrada – uma jovem é enviada para um hospital psiquiátrico após tentativa de suicídio. Lá, faz amizades com outras internas e passa a descobrir seus próprios problemas.

Instinto (*Instinct*, Jon Turteltaub, EUA, 1999)

Famoso antropologista desaparece em uma de suas viagens. É encontrado dois anos depois, em Ruanda, com um comportamento estranhamente violento, sem falar uma única palavra e aparentemente incapacitado de se comunicar. Sob a custódia do governo americano ele passa a ser analisado por um psiquiatra que vê neste caso uma oportunidade rara.

Mentes que brilham (*Little man tale*, Jodie Foster, EUA, 1991)

Menino autista de oito anos, isolado por sua incrível inteligência e sensibilidade, fica dividido entre o carinho emocional de sua dedicada mãe, uma empregada que se esforça para educá-lo como uma criança normal, e o mundo intelectual de uma psicóloga que decide escrever sobre ele e, para isso, pede sua guarda por um verão.

Paixões que alucinam (*Shock corridor*, Samuel Fuller, EUA, 1963)

Ambicioso jornalista simula sua própria insanidade para ser internado em um manicômio e investigar o misterioso assassinato de um paciente. Lá dentro, ele pretende entrar em contato com três internos que assistiram ao crime. O que ele não esperava era ver-se envolvido no mesmo nível de deterioração mental de seus pares.

Rain man (*Rain man*, Barry Levinson, EUA, 1988)

Jovem playboy vai atrás de seu desconhecido irmão para resolver problemas referentes à herança do recém falecido pai. Ao descobrir que o irmão é um homem autista internado numa instituição de saúde, seqüestra-o para exigir sua parte do dinheiro. Mas num breve período de convivência eles se compreenderão mutuamente e entenderão o significado de serem irmãos.

Recordações da Casa Amarela (João César Monteiro, Portugal, 1989)

Solitário homem de meia idade é despejado ao atentar contra o pudor da filha da dona de sua pensão. Privado de quaisquer recursos, vê-se confrontado com a dureza do espaço urbano, e é internado num hospício, de onde sairá por ponderada decisão de homem livre.

Um estranho no ninho (*One flew over the cuckoo's nest*, Milos Forman, EUA, 1975)

Prisioneiro rebelde, responsável pela violação de uma adolescente, simula insanidade para não trabalhar e interna-se numa instituição para doentes mentais, onde estimula os internos a se revoltarem contra as rígidas normas impostas pela enfermeira-chefe. Ele só não tem idéia do preço que irá pagar por desafiar uma clínica "especializada".

Uma mente brilhante (*A beautiful mind*, Ron Howard, EUA, 2001)

John Nash é um gênio da matemática que, aos 21 anos, formulou um teorema que provou sua genialidade e o tornou aclamado no meio onde atuava. Mas aos poucos ele se transforma em um sofrido e atormentado homem, diagnosticado como esquizofrênico pelos médicos. Após anos de luta para se recuperar, ele retorna à sociedade, sendo premiado com o Nobel.

4. Doenças degenerativas/terminais

A cura (*The cure*, Peter Horton, EUA, 1995)

Garoto solitário ignora as barreiras do preconceito e aproxima-se de seu vizinho, um menino de 11 anos que contraiu AIDS numa transfusão de sangue, tornando-se grande amigo deste. Quando os garotos lêem que um médico pode ter descoberto a cura da AIDS, fazem de tudo para encontrá-lo e conseguir a cura.

As filhas de Marvin (*Marvin's room*, Jerry Zaks, EUA, 1996)

Após o derrame de seu pai, Bessie assume a tarefa de cuidar dele, mesmo já sendo responsável por uma tia que sofre de uma doença na coluna desde a infância. Não obstante tamanho sofrimento, ela ainda se descobre vítima de leucemia, sendo obrigada a entrar em contato com sua irmã, pois o filho desta surge como um potencial doador de medula óssea.

Árvores com figos (*Fig trees*, John Greyson, Canadá, 2009)

O canadense Tim McCaskell sofre de AIDS há 25 anos e é um dos fundadores da campanha AIDS Action Now. O sul-africano Zackie Achmat, também soro-positivo, fez greve de tratamento em 1999 até que os remédios fossem disponibilizados para toda a população. Ensaio operístico com narrativa surrealista, entrevistas e materiais de arquivo desses ativistas.

Blue (*Blue*, Derek Jarman, Reino Unido, 1993)

Trabalho póstumo do poeta, pintor e cineasta Derek Jarman, feito quando sua saúde já estava bastante debilitada em decorrência da AIDS. Um filme monocromático inspirado em reflexões pessoais sobre a arte, a poesia, memória, tempo e a morte. Inteiramente rodado com uma câmera diante de uma tela azul, ruídos de hospital ao fundo e uma trilha experimental.

Duelo silencioso (*Shizukanaru Ketto*, Akira Kurosawa, Japão, 1949)

Jovem médico mandado a guerra logo após noivar, contrai sífilis de um paciente ao cortar-se durante uma cirurgia. Ao retornar cancela o casamento sem explicar o motivo. Seu pai, também cirurgião no hospital da cidade, tenta convencê-lo a contar à sua ex-noiva a verdade, mas este decidiu carregar o fardo sozinho, até encontrar o homem de quem contraiu o vírus.

E a vida continua (*And the band played on*, Roger Spottiswoode, EUA, 1993)

O filme retrata os primeiros anos da AIDS nos EUA, desde o início das mortes de homossexuais em São Francisco, de uma doença desconhecida, até a identificação do vírus HIV. A narrativa é centrada nas pesquisas do médico Don Francis, um dos primeiros a desconfiar do caráter epidêmico da doença, no final dos anos 70.

Ebola – o vírus da morte (*Virus – formula for death*, Armand Mastroianni, EUA, 1995)

Uma praga desaparecida há vinte anos na selva africana repentinamente começa a dizimar multidões nas maiores cidades do mundo. Quando uma jovem médica pesquisadora é afastada do caso, e incriminada ao descobrir que amostras do vírus foram roubadas de um laboratório, surge a suspeita de que a devastação pode ter sido planejada a nível político.

Epidemia (*Outbreak*, Wolfgang Petersen, EUA, 1995)

Coronel-médico do exército americano, chefe do departamento de pesquisas epidemiológicas, investiga uma nova doença contagiosa que já dizimou um acampamento militar na África. Após um macaco ser levado clandestinamente para os EUA, a população de uma pequena cidade apresenta os sintomas da doença, assim o exército coloca todos sob quarentena.

Filadelfia (*Philadelphia*, Jonathan Demme, EUA, 1993)

Advogado homossexual que trabalha para uma prestigiosa firma em Filadélfia não consegue mais esconder dos colegas de trabalho o fato de que tem AIDS, sendo por isso demitido. Após dificuldades para encontrar alguém que lhe defenda, ele conhece um advogado de pequenas causas que aceita levar seu caso até o tribunal, mas revela ser secretamente um homofóbico.

Lado a lado (*Stepmom*, Chris Columbus, EUA, 1998)

Mulher diagnosticada com câncer e informada de que morrerá em breve, desequilibra o núcleo familiar vivido por seu ex-marido, agora ao lado de uma nova companheira. Os filhos do casal desfeito são os que mais sofrem, por manterem a esperança de que seus pais voltarão a se amar e conviver em paz.

Meu querido companheiro (*Longtime companion*, Norman René, EUA, 1989)

Grupo de amigos gays passa a demonstrar sinais de preocupação com as primeiras notícias de jornal falando sobre a AIDS. Logo alguns deles apareçam seriamente doentes. Em questão, as dúvidas, a maneira como encarar o futuro e a importância da solidariedade.

O escafandro e a borboleta (*The diving bell and the butterfly*, Julian Schnabel, França/EUA, 2007)

Famoso editor sofre um derrame cerebral e acorda, ainda lúcido, mas sofrendo de uma rara paralisia que só lhe permite movimentar, em todo o corpo, o olho esquerdo. Recusando-se a aceitar um destino infeliz, ele aprende a se comunicar piscando as letras do alfabeto e criando um mundo próprio, provando que a doença não paralisou sua imaginação e alegria de viver.

O jardim do outro homem (*Another man's garden*, Joao Luis Sol de Carvalho, Moçambique/Portugal/França, 2006)

Maior produção cinematográfica moçambicana da história, retrata o cotidiano de uma jovem estudante que enfrenta muitas dificuldades para realizar seu maior sonho: tornar-se médica. Na trama, também é denunciada a presença da AIDS na sociedade local.

O menino da bolha de plástico (*The Boy in The Plastic Bubble*, Randal Kleiser, EUA, 1976)

Adolescente que nasceu com uma deficiência rara no sistema imunológico é ‘condenado’ a passar o resto de sua vida dentro de uma bolha de plástico onde poderia ter um sistema esterilizado e viveria a salvo de bactérias e vírus que para pessoas normais não representam risco, mas para ele, poderia levá-lo à morte.

Stephen Fry e a Aids (*Stephen Fry: HIV & Me*, Reino Unido, 2007)

Depois de perder muitos amigos para a AIDS, o ator Stephen Fry faz uma viagem pessoal pela Grã-Bretanha e tenta entender o porquê do aumento das infecções da doença. O filme concentra-se em universos distintos – de gays, héteros e vários outros grupos, inclusive adolescentes. A idéia é descobrir o que eles pensam sobre sexo seguro.

Um lugar para Annie (*A place for Annie*, John Gray, EUA, 1994)

Bebê com três meses de vida é abandonado pela mãe, uma viciada, e diagnosticado como HIV positivo. É enviado para um hospital onde indesejáveis aguardam a morte, até que uma enfermeira decide cuidar dele. Depois de ter se apegado profundamente à criança, a empregada se depara com o retorno da mãe pedindo sua filha de volta.

Uma lição de vida (*Wit*, Mike Nichols, EUA, 2001)

Professora universitária se descobre com um câncer no ovário em estágio avançado. Aproximando-se de um famoso oncologista ela encontra chances de sobrevivência num tratamento radical que pode lhe trazer graves efeitos colaterais. Durante o tratamento, analisa suas reações à doença, o tratamento e fatos marcantes da sua vida.

Uma prova de amor (*My sister's keeper*, Nick Cassavetes, EUA, 2009)

Anna é uma adolescente submetida a consultas médicas, cirurgias e transfusões para que sua irmã mais velha possa lutar contra a leucemia que a atingiu ainda na infância. Anna foi concebida para que sua medula óssea prorrogasse a vida de sua irmã, papel que ela nunca contestou, não até que questionamentos sobre a existência começassem a lhe incomodar.

Vitória amarga (*Dark victory*, Edmund Goulding, EUA, 1939)

Jovem é diagnosticada com um tipo de câncer cerebral e, para poupá-la, seu médico e sua melhor amiga escondem dela o fato de ter menos de um ano de vida. Ao descobrir, confusão e desespero tomam conta de sua cabeça, e ela terá que conseguir encontrar a paz interior para deixar as coisas resolvidas - entre elas, seu romance com o médico - antes de sua morte.

Viver (*Ikiru*, Akira Kurosawa, Japão, 1952)

Alto burocrata descobre que está com câncer e decide construir um playground em seu bairro, tentando encontrar um sentido para sua vida. Desengavetando um projeto de anos atrás, ele enfrenta diversos problemas para se envolver mais com os habitantes do local, inclusive brigando com sua família e superiores, por considerarem que ele enlouqueceu com a notícia.

5. Ética médica**A cidade da esperança** (*City of joy*, Roland Joffé, França/Reino Unido, 1992)

Jovem e cínico médico americano decide largar a carreira e ir para a Índia. Lá ele reencontra uma razão para viver ao se deparar com a triste realidade de milhões de pessoas vivendo na mais absoluta pobreza, com atendimento médico precário, oprimidos por um gângster que domina a cidade de Calcutá.

A face de um outro (*Tanin no Kao*, Hiroshi Teshigahara, Japão, 1966)

Com o rosto completamente deformado por um acidente, homem procura médico para reverter sua aparência. Através de avançadas técnicas, uma nova face é criada com tecido natural e implantada no paciente. A máscara, aos poucos, aparentará ter vida própria, pois o comportamento e a personalidade do indivíduo se transformam.

As invasões bárbaras (*Les invasions barbares*, Denys Arcand, Canadá/França, 2003)

Professor universitário aproxima-se conscientemente do fim de sua vida e decide reviver suas memórias reunindo antigos amigos. Seu filho, de quem sempre fora afastado, patrocina um tratamento ilegal de drogas na tentativa de curá-lo, sem êxito. Para que o sofrimento não se prolongue, a eutanásia pode ser a última resposta.

Coisas belas e sujas (*Dirty pretty things*, Stephen Frears, Reino Unido, 2002)

Recepcionista de hotel encontra um vaso sanitário entupido com um coração humano e se vê envolvido numa criminoso rede européia de tráfico de órgãos, onde os doadores cedem partes de seus corpos em troca de passaportes falsos. As cirurgias, vergonhosamente precárias e sem condições de higiene, redundam em morte ou em graves infecções.

Coma (*Coma*, Michael Crichton, EUA, 1978)

Num grande hospital, muitos pacientes entram repentinamente em coma e desaparecem sem deixar vestígios. Uma das médicas desconfia que o estado destes internos tenha sido induzido por alguma razão obscura que envolve a alta administração do lugar.

Doutores da alegria – o filme (Mara Mourão, Brasil, 2005)

O filme retrata o trabalho de grupos de artistas que lida com crianças hospitalizadas, convidando-nos a pensar sobre o papel da arte em nossas vidas. Resgata a importância da figura do palhaço, um ser irreverente, sábio e generoso, capaz de provocar verdadeiras transformações com sua capacidade de olhar a vida por novos ângulos.

Dr. Morte (*You don't know Jack*, Barry Levinson, EUA, 2010)

Jack Kevoorkian, também conhecido como “Dr. Morte”, sempre defendeu que o ser humano tem o direito de morrer com dignidade, escolhendo a forma como deseja encerrar a vida diante de doenças terminais. Ele lutou para fazer do suicídio assistido um direito de todos, ajudando a mais de 130 doentes terminais dos EUA a porem um fim em seus sofrimentos.

Dr. T e as mulheres (*Dr. T and the women*, Robert Altman, EUA/Alemanha, 2000)

Ginecologista de prestígio tem de enfrentar um ritmo alucinante de pacientes que fazem fila na sala de espera de seu consultório. Em casa, a esposa apresenta sintomas de uma doença rara, e uma de suas filhas está prestes a se casar. Mesmo convivendo com tantas mulheres, ainda precisa conciliar a paixão que sente por uma professora independente e determinada.

Fale com ela (*Hable con ella*, Pedro Almodóvar, Espanha, 2002)

Dois homens esperam que as mulheres por quem são apaixonados saiam do estado de coma do hospital. Nenhum deles consegue definir muito bem seus sentimentos, e a situação os aproxima firmando uma inusitada e sensível amizade. Ambos só podem fazer uma coisa enquanto esperam: falar com elas.

Gêmeos – mórbida semelhança (*Dead ringers*, David Cronenberg, Canadá/EUA, 1988)

Dois gêmeos idênticos, brilhantes ginecologistas canadenses, pesquisam a fertilidade feminina em sua clínica particular. Uma jovem atriz, diagnosticada como possuidora de um útero tricervical, perde a esperança de engravidar, mas acaba se envolvendo simultaneamente com os dois médicos, influenciando-os ao uso de drogas.

Hospital (*The Hospital*, Arthur Hiller, EUA, 1971)

Chefe de medicina num hospital escolar vê seus pacientes começarem a morrer, não por complicações de saúde, mas porque o hospital não está dando o tratamento adequado. As pessoas são colocadas em leitos errados e recebem medicamentos inapropriados; ou são mandados para a sala de cirurgia quando não precisam ser operados.

Mar adentro (*Mar adentro*, Alejandro Amenábar, Espanha/França/Itália, 2004)

Após um acidente que o deixou tetraplégico, Ramón luta para conseguir se livrar de sua atual condição física. Depois de passar 26 anos deitado e dependendo de todos à sua volta para tudo, ele

chama uma advogada para tentar conseguir legalmente o direito de cometer eutanásia. Lúcido e inteligente, levantará questões morais, com a igreja e a sociedade.

Medidas extremas (*Extreme measures*, Michael Apted, EUA, 1996)

Médico descobre que o corpo de um homem, morto na emergência do hospital, desapareceu. Na verdade, nem encontra registros de sua entrada. Ao tentar descobrir a verdade, percebe que um cirurgião e outros profissionais do hospital podem estar criminosamente envolvidos.

Morangos silvestres (*Smultronstället*, Ingmar Bergman, Suécia, 1957)

Velho médico, professor aposentado, está prestes a ser homenageado com o título honorário da Universidade de Lund, sua cidade natal. A constatação da velhice traz a presença iminente da morte, incitando-o a repensar sua vida durante a jornada. O desencadeador dessa viagem introspectiva é o sonho que teve na noite anterior à partida para a sua celebração.

O oitavo dia (*Le huitième jour*, Jaco van Dormael, Bélgica/França/Reino Unido, 1996)

Empresário estressado quase atropela um jovem que sofre de Síndrome de Dawn. Levando-o para casa, descobre que este acabara de perder a mãe, e um laço de amizade se forma entre eles. O filme explora a dicotomia permanente inclusão/exclusão da pessoa deficiente.

O preço de uma escolha (*If these walls could talk*, Nancy Savoca/Cher, EUA, 1996)

Três histórias de três mulheres que viveram numa mesma casa em épocas diferentes (1952, 1974 e 1996), tendo como temática comum a reflexão sobre o aborto. Cada uma delas terá de lidar com a gravidez indesejada, de acordo com os parâmetros de sua época.

O último rei da Escócia (*The last king of Scotland*, Kevin MacDonald, Reino Unido, 2006)

Novo presidente da Uganda escolhe um jovem escocês como seu médico pessoal e confidente, inserindo-o num mundo corrupto e bárbaro. As barreiras e burocracias políticas impedem o médico de realizar seu sonho: ajudar as pessoas pobres daquele país necessitado. Confrontar o ditador e arriscar a vida pode ser a única saída digna para sua profissão.

Os olhos sem rosto (*Les yeux sans visage*, Georges Franju, França, 1960)

Famoso cirurgião, após desfigurar a filha num acidente de carro, desenvolve uma nova forma de transplante facial a partir de uma doadora viva, fato que o leva a matar suas pacientes para roubar-lhe os rostos. A técnica funcionou na sua assistente, mas o corpo da filha rejeita sucessivamente os novos rostos implantados, causando uma série infindável de crimes.

Regras da vida (*The cider house rules*, Lasse Hallström, EUA, 1999)

Garoto órfão passa a ter como mentor o médico de seu orfanato, profissional que também realiza clandestinamente abortos. Aprende com ele tudo sobre medicina, assim como a realização dos partos e abortos. Depois de adulto e de experimentar a vida fora dessa realidade infantil, o rapaz retorna para tomar o lugar deste que lhe foi um verdadeiro pai.

Sicko - \$O\$ Saúde (Sicko, Michael Moore, EUA, 2007)

Michael Moore ouve as histórias de vários americanos comuns cujas vidas foram arruinadas pelo sistema de saúde americano. O filme mostra que a crise não somente afeta os milhões de cidadãos que não têm seguro de saúde, mas também milhões de outros que pagam religiosamente suas prestações e que estão freqüentemente lutando com a burocracia.

Referências bibliográficas

ARCHANJO, Léa R.; FRAIZ, Ipojuca C. MEDICINE: o cinema como recurso humanístico na formação profissional. *RUBS*, Curitiba, v.2, n.2, p.43-48, abr./jun. 2006. Disponível em: <rubs.up.edu.br/arquivos/rubs/RUBS_6/medicine.pdf> Acesso em 13 maio 2011.

ARNHEIM, R. *Arte & percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira, 1986.

BLASCO, Pablo G. et al. Cinema para o estudante de medicina: um recurso afetivo/efetivo na educação humanística. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p.119-128, maio/ago. 2005. Disponível em: <www.sobramfa.com.br/.../2005_fev_cinema_para_estudante_de_medicina.pdf> Acesso em 29 abr. 2011.

_____. *Medicina de família e cinema*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CHENIAUX, Elie; LANDEIRA-FERNANDEZ, J. *Cinema e loucura: conhecendo os transtornos mentais através dos filmes*. Rio de Janeiro: ARTMED, 2010.

NOVA, Cristiane; COPQUE, Helen. Cinema e psicologia: processos psicológicos básicos à luz das teorias cinematográficas. *(Inter)Subjetividade: Revista de Psicologia*, v.1, n.1. Disponível em: <<http://www.tec.fja.edu.br/intersubjetividades/index.php/home>> Acesso em 24 maio 2011.

MAIA, Herberto E. [et al] Cinema e psiquiatria: filmes para o ensino da psiquiatria. *Psicopedagogia*, v.24, n.73, p.50-55, 2007. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n73/v24n73a07.pdf> Acesso em 24 maio 2011.

METZ, C. *A significação no cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MUNSTERBERG, Hugo. A atenção. A memória e a imaginação. As emoções. In: XAVIER, Ismail. (Org.) *A experiência do cinema: antologia*. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 25-54.

SÉRIO, T. M. A. P. [et al] *Controle de estímulos e comportamento operante: uma introdução*. São Paulo: Educ, 2002.

TAPAJÓS, Ricardo. A comunicação de notícias ruins e a pragmática da comunicação humana: o uso do cinema em atividades de ensino/aprendizagem na educação médica. *Interface*, São Paulo, v.11, n.21, p.165-172, jan./abr. 2007. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/icse/v11n21/v11n21a17.pdf> Acesso em 24 maio 2011.

_____. A introdução das artes nos currículos médicos. *Interface*. São Paulo, v. 6, n.10, p.27-36, fev. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/icse/v6n10/03.pdf> Acesso em 29 abr. 2011.

THE INTERNET movie database. Disponível em: <<http://www.imdb.com/>> Acesso em 10 jun. 2011.